Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO semanal

SOMOSUM
Evangelizar é cuidar

Edição 345ª - 27 de dezembro de 2020 | www.arquidiocesedegoiania.org.br | Siga-nos

Capa: Carlos Henrique

Retrospectiva 2020

O ano está quase se encerrando. Para todas as dimensões da vida, 2020 foi um tempo atípico, que proporcionou mudanças e adaptações em todas as esferas: sociais, profissionais e também pastorais. A Igreja precisou se reorganizar para poder continuar próxima do povo de Deus. Os sinais de vida, porém, continuaram, conforme disse Dom Washington Cruz na Missa do Domingo de Páscoa. "A Páscoa está aí com toda a sua força, em tantos sinais vitais de vitória sobre o egoísmo, sobre o mal e sobre a morte".

págs. 3 à 5

PALAVRA DO ARCEBISPO

Uma solenidade para celebrar a maternidade de Maria

pág. 2

CATEQUESE DO PAPA

A bênção é a dimensão essencial da oração

pág. 6

VIDA CRISTÃ

Pe. João Batista fala sobre os trabalhos pastorais em 2020

pág. 7

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Caros irmãos e irmãs,

No dia 1º de janeiro celebraremos a solenidade de Maria, Mãe de Deus. O uso da palavra "solenidade" é uma designação usada para certos dias dentro do calendário litúrgico da Igreja. A solenidade de Maria, Mãe de Deus, cai exatamente uma semana depois do Natal, mais exatamente no final da oitava do Natal. Afirmamos, assim, que é apropriado honrar Maria como Mãe de Jesus, após o nascimento de Cristo.

Ao celebrar uma solenidade dedicada à maternidade de Maria, a Igreja destaca o significado de sua parte na vida de Jesus. O título "Mãe de Deus" remonta ao século III ou IV, mas o termo grego "Theotokos" (Portadora de Deus) foi oficialmente consagrado como doutrina católica no Concílio de Éfeso em 431, tornando-se assim o primeiro dogma mariano. No final do Concílio de Éfeso, multidões marchavam pelas ruas gritando: "Louvado seja a Theotokos!".

Maria pode ser apropriadamente chamada de "Mãe de Deus", não no sentido de que ela veio antes de Deus ou é a fonte de Deus, mas no sentido de que a Pessoa que ela carregou em seu ventre é, de fato, Deus verdadeiro, ao mesmo tempo em que é verdadeiro homem. Quando nós, os católicos, celebramos a solenidade de Maria Mãe de Deus, não estamos apenas honrando Maria, que foi escolhida entre todas as mulheres ao longo da história para dar à luz a Deus encarnado, mas também honramos nosso Senhor Jesus.

O Papa Paulo VI, na sua Exortação Apostólica "*Marialis Cultus*", no ano de 1974, chamou esta Solenidade de Maria "uma ocasião adequada para renovar a adoração do recém-nascido Príncipe da Paz, para ouvir mais uma vez as boas novas dos anjos (*Lc* 2,14), e por implorar de Deus, por meio da Rainha da Paz, o dom supremo da paz". Como neste dia, a Igreja Católica também celebra o Dia Mundial da Paz, uma tradição estabelecida pelo Papa Paulo VI e confirmada pelo Papa João Paulo II, quero convidar a todos os irmãos de nossa Arquidiocese a recorrermos a Nossa Senhora para implorarmos a paz para nós, nossas famílias, nossa Igreja e para o mundo.

ENCONTRO semanal

Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispo Auxiliar: Dom Levi Bonatto

Coordenadora de Comunicação: Talita Salgado (MTB 2162 GO)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa / Marcos Paulo Mota
Suzany Marques
Revisão: Larissa Costa

Diagramação: Ana Paula Mota e Carlos Henrique
Fotografias: Rudger Remígio e colaboradores

Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo

FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Editorial

No último jornal de 2020, trazemos os principais destaques que publicamos no *Encontro Semanal* ao longo destes 12 meses. O ano que estamos encerrando nos trouxe muitos desafios, angústias, tristezas, perdas. Por outro lado, também nos trouxe muito aprendizado e sabedoria. A Igreja não parou, pelo contrário, se reorganizou e se reinventou para poder continuar sua caminhada. Agradecemos a todos que se esforçaram para fazer com a que a palavra de Deus continuasse chegando aos lares. Que o conforto da palavra e do testemunho e também das iniciativas sociais pudessem chegar àqueles que mais precisam. Muitas iniciativas foram desenvolvidas porque SOMOS UM. Um novo ano se inicia e com ele se renovam nossas esperanças. As dificuldades ainda continuam, afinal, a pandemia não acabou. Por isso, precisamos continuar cuidando de nós mesmos e do próximo. Confiantes em Deus, acreditamos que juntos iremos vencer e sair mais fortes do que chegamos até aqui.

Que o Menino Jesus abençoe 2021.

Boa leitura!

Série Oração do Cristão

Pelo sinal da Santa Cruz: Livra-nos do mal

A Santa Igreja Católica Apostólica Romana é, sem dúvida, rica em gestos, ícones e símbolos que levam os fiéis a se aproximarem sempre mais das "coisas do alto". No início dos encontros de pastorais, movimentos ou orações, o fiel faz o gesto do sinal da cruz, pedindo proteção para que tudo que será feito seja para a glorificação de Deus e a salvação dos homens.

O sinal da cruz mais utilizado é aquele expressado com o gesto da mão direita na testa, na altura do peito e dos ombros. Mas existe outro gesto que exprime uma forma oracional, conhecida como "persignar-se": *"Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém".*

Persignar deriva do latim "*per signum*", isto é, identifica que a oração, o encontro ou o momento espiritual a seguir está na proteção de Deus, *pelo sinal* da santa cruz. O gesto utilizado está em forma de bênção: fazendo o sinal da cruz com o dedo polegar, primeiramente na testa, depois na boca, e no peito. Sabe-se que nos primórdios da Igreja, por volta do século II, o sinal era traçado com o polegar na testa dos cristãos e que no século IV encontraram vestígios de que os cristãos manifestavam o sinal da cruz em partes do corpo.

Em um antigo escrito de Tertuliano, denominado "*De Corona Militis*" (séc. III), encontramos: "*Quando nos pomos a caminhar, quando saímos e entramos, quando nos vestimos, lavamo-nos e iniciamos as refeições, quando vamos nos deitar, quando nos sentamos, nessas ocasiões e em todas as nossas demais atividades, persignamo-nos a testa com o sinal da cruz*". Esse fragmento é uma prova documentária de que o sinal da cruz já estava presente na Igreja desde sua origem.

São Gaudêncio de Bréscia (séc. IV), em um dos seus escritos apresenta o persignar-se com uma estrutura muito próxima de como conhecemos hoje: "*Esteja a Palavra de Deus e o sinal da cruz no coração, na boca e na fronte. Em meio à comida, em meio à bebida, em meio às conversas, nas abluções, nos leitos, nas entradas, nas saídas, na alegria, na tristeza*".

Mas, seria correto iniciar as orações fazendo a referência à cruz e ainda chamá-la de santa? A princípio, a cruz parece ser a marca da derrota de um Homem que, de braços abertos acolhe esta grande loucura. Um carpinteiro que costumava utilizar pregos para consertar, fabricar e dar segurança aos móveis, agora sente estes pregos atravessarem partes do seu corpo. Mas em que Ele se apoia? Onde repousa Sua cabeça? *"[...] As raposas têm suas tocas e as aves do céu, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça"* (*Mt* 8, 20).

Melitão de Sardes, bispo no século II, em uma homília sobre a Páscoa, querendo mostrar o amor de doação de Jesus, disse que esse homem *"foi levado como cordeiro e morto como ovelha; salvou-nos da escravidão do demônio; venceu a morte e confundiu o demônio; tomou sobre si os sofrimentos de muitos; foi morto em Abel; amarrado de pés e mãos em Isaac; exiliado de sua terra em Jacó; vendido em José; foi ele quem se encarnou no seio da Virgem, foi suspenso na cruz, sepultado na terra, ressuscitando dos mortos, subiu ao mais alto dos céus; nascido de Maria, a bela ovelhinha".*

Em Jesus, o sentido da cruz muda totalmente seu significado. De humilhação, passa a ser sinal de vitória, sinal de amor, de perdão, de um sacrifício que iria mudar, para sempre, a história da humanidade. Passa a ser, de fato, condição de amor para quem deseja seguir os passos de Cristo, dos cristãos que aceitam perder para ganhar: *"então Jesus disse aos discípulos: 'Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará. De fato, que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? Ou que poderá alguém dar em troca da própria vida?"* (*Mt* 16,24-26).

Na certeza que não estamos rezando com o símbolo da derrota e humilhação, podemos recitar que, pelo sinal da cruz, Deus nos livra dos nossos inimigos, agora e sempre. Amém!

Pe. Vilmar Barreto

Romaria

Em 2020 aconteceu a 1ª Romaria Arquidiocesana ao Santuário Santa Dulce dos Pobres, em Salvador (BA). A romaria foi um momento importante na vida Arquidiocesana, por tudo o que Santa Dulce representa para a Igreja. "Fui pároco da irmã Dulce durante dez anos e o que mais impressionava nela era seu amor. Para ela, o que mais importava era Deus e o próximo", afirmou Dom Washington Cruz, em vídeo gravado por ocasião dos preparativos para a canonização da santa baiana. A romaria aconteceu de 12 a 15 de março. (Ed. 296, 19-01-2020)

Dom Dilmo Franco

Na manhã chuvosa do dia 25 de janeiro, festa da conversão de São Paulo, Dom Dilmo Franco, bispo auxiliar eleito para a Diocese de Anápolis, foi ordenado na Catedral Imaculada Conceição, em Formosa (GO). Em Goiânia, Dom Dilmo foi enviado como formador e professor no Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, nos anos de 2006 e 2007. Ao retornar a Formosa, foi nomeado pároco da Catedral Imaculada Conceição, no período de 2008 a 2015. Em 2016, deixou a Catedral e voltou para Goiânia como reitor do Seminário Propedêutico Santa Cruz e do Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney. (Ed. 298, 2-02-2020)

Comunicação

Na Arquidiocese, durante este tempo de pandemia, a Santa Missa passou a ser celebrada sem o povo. A orientação de Dom Washington Cruz foi de que as celebrações fossem transmitidas pelas redes sociais. Cerca de 40% das paróquias fizeram e continuam fazendo a transmissão conforme a orientação do arcebispo. O jornal impresso *Encontro Semanal* passou a ser distribuído somente pelas redes sociais e disponibilizado no site institucional. O *Encontro Semanal TV* continuou a ser veiculado pela PUC TV, assim como o comentário do Evangelho do dia, com Dom Washington. (Ed. 306, 29-03-2020)

Visita ad limina apostolorum

Nos dias 8 a 18 de fevereiro, os bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB, incluindo, nosso arcebispo Dom Washington Cruz, e os bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes, realizaram a Visita *ad limina apostolorum*. Essa peregrinação em Roma acontece a cada cinco anos. "Posso dizer que tivemos uma visão muito ampla da Igreja no mundo e dos problemas da sociedade de modo geral, e também saímos gratificados pela conversa com o Santo Padre – ponto central da nossa jornada", disse Dom Washington Cruz sobre a visita. (Ed. 298, 2-02-2020)

Fotos: Arquivo Vicom

Juventude

No dia 8 de fevereiro, o Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia realizou a 4ª edição do Luau da Juventude. O evento, que reuniu 120 jovens, já havia acontecido nos Vicariatos Leste, Centro e de Campinas, em 2019. Dessa vez, os jovens do Vicariato de Aparecida organizaram a atividade na Praça da Família, em Aparecida de Goiânia. Além das atrações musicais *The Blessed* e Sambaê Cristão, o luau contou com atendimento de confissão, aconselhamento e direção vocacional, realizados pelos seminaristas da Pastoral Vocacional de nossa Arquidiocese. (Ed. 300, 16-02-2020)

Pandemia

Com o início da pandemia, em meados de março, muitas atividades na Igreja de Goiânia foram canceladas. O *Jornal Encontro Semanal* trouxe uma edição especial, na qual elencou as atividades que foram canceladas ou adiadas, visando à prevenção e à contenção da transmissão do coronavírus, cumprindo assim, as determinações das autoridades públicas. Por meio de comunicados emitidos pelo nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, foram cancelados casamentos e batismos, encontros de catequese, a Reunião Mensal de Pastoral e demais eventos que pudessem aglomerar pessoas. (Ed. 305, 22-03-2020)

Jesus sobrevoa Goiânia

No dia 29 de março, Dom Washington Cruz, sobrevoou Goiânia de helicóptero abençoando a cidade com o Santíssimo Sacramento durante uma hora. A intenção do gesto foi "abençoar toda nossa Arquidiocese, rogando que Jesus Cristo, ressurreição e vida, nos faça firmes e fortes na fé e nos conceda o dom da cura, o dom de vencer esta pandemia que se alastra cada vez mais". A iniciativa do helicóptero foi viabilizada pelo Santuário de Adoração Perpétua Sagrada Família, da Arquidiocese de Goiânia, por meio de doação. (Ed. 307, 5-04-2020)

Ensino Fundamental no Colégio Família de Nazaré?
Aprovado!!!
Matricule seu filho!
Maiores informações: (62) 3609-6207 (62) 3609-6405
www.familiadenazare.com.br
VAGAS LIMITADAS
COLÉGIO FAMÍLIA DE NAZARÉ
Ensino Fundamental e Médio

Uma Páscoa diferente

A quarentena teve início, no estado de Goiás, no meio da Quaresma. Fomos pegos todos de surpresa, obrigados ao distanciamento social e ao afastamento da nossa vida pastoral. Embora estejamos vivendo um tempo totalmente atípico do que estamos acostumados, nosso arcebispo nos dá ânimo. "A Páscoa está aí com toda a sua força, em tantos sinais vitais de vitória sobre o egoísmo, sobre o mal e sobre a morte", afirmou ele no Domingo de Páscoa. As celebrações da Semana Santa e da Vigília e Domingo Pascal foram presididas pelo arcebispo e pelos bispos auxiliares, na Catedral Metropolitana de Goiânia, sem a presença do povo. Elas foram apenas transmitidas pelas redes sociais da Arquidiocese. (Ed. 309, 19-04-2020)

Retorno das missas

Depois de 40 dias celebrando *sine populo* (sem o povo), devido à pandemia do coronavírus, as paróquias da Arquidiocese de Goiânia puderam voltar a realizar celebrações eucarísticas, no dia 26 de abril. O governo do Estado de Goiás publicou novo decreto, no dia 19 de abril (Dec. n. 9.653), autorizando que as igrejas voltassem a ter a participação do povo nas celebrações, desde que sigam orientações de distanciamento entre os fiéis, acolhimento de somente 30% da capacidade das igrejas (para que não haja aglomerações), medição de temperatura das pessoas na entrada, higienização dos espaços após cada missa, entre outras. (Ed. 312, 10-05-20)

Corpus Christi

A celebração da Solenidade de *Corpus Christi* foi realizada nas paróquias. A orientação da Arquidiocese foi que elas transferissem a celebração para o domingo, seguindo as recomendações do decreto governamental referente às medidas preventivas diante do atual quadro de pandemia. Já nas paróquias fora de Goiânia, poderiam celebrar na quinta-feira (dia 11) ou no domingo, a critério dos padres. A Arquidiocese orientou não se realizar procissões com agrupamento de pessoas em ruas e outros locais. (Ed. 316, 7-06-20)

Projeto Somos Um

A Arquidiocese de Goiânia começou a apresentar, no mês de junho, o Projeto SOMOS UM, uma iniciativa com essência solidária, a fim de destacar o trabalho já desenvolvido pela Igreja em Goiânia e, a partir da proximidade, do diálogo e do espírito de comunhão com toda a sociedade, potencializar as ações, causando impacto positivo sobre todos os envolvidos, pelo bem comum. O projeto continua, e seu foco é suscitar o cuidado e a responsabilidade com o outro, a partir do relacionamento entre as pessoas. A base da iniciativa consolida-se na consciência social, espiritual e no cuidado com a vida em todas as suas instâncias. O nome "SOMOS UM" foi inspirado no trecho bíblico "Que todos sejam um só" (*Jo* 17,21), salientado no Momento Extraordinário de Oração do papa Francisco pelo fim da pandemia do coronavírus, no dia 27 de março de 2020, na Praça de São Pedro. (Ed. 317, 14-06-20)

Orientações pastorais

A Arquidiocese de Goiânia, por meio do seu arcebispo, Dom Washington Cruz, divulgou no dia 19 de abril, um comunicado com orientações pastorais para este tempo de pandemia no Brasil e no mundo. A novidade do documento, o terceiro desde que as autoridades sanitárias recomendaram distanciamento social, é a liberação da "celebração da Santa Missa aos domingos em Goiânia e também no sábado para outras cidades que permitem dois dias de atividades religiosas na semana". O documento ressalta: "É recomendável que aconteça um número maior de missas com presença menor de fiéis em horários com intervalos de 2 horas". (Ed. 310, 26-04-2020)

Divino Pai Eterno

Devido à pandemia do coronavírus, a Romaria do Divino Pai Eterno 2020 foi cancelada. A peregrinação teria como tema: "Pai Eterno, protegei-nos e curai-nos". A Festa de Trindade aconteceu somente através dos meios de comunicação e sem a presença de fiéis nas celebrações (*sine populo*). (Ed. 315, 31-05-20)

Missa do Crisma

A Missa do Crisma ou dos Santos Óleos acontece sempre na Quinta-feira Santa pela manhã, mas por causa da situação que estamos vivendo, a celebração não aconteceu na data tradicional e foi transferida para o dia de *Corpus Christi*. A celebração aconteceu no dia 11 de junho, na Catedral Metropolitana de Goiânia, presidida por Dom Washington Cruz e teve a presença de seus dois bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes, e dos padres com menos de 60 anos e que não faziam parte do grupo de risco. (Ed. 318, 21-06-20)

Toda Vida nos Toca

O dia 16 de julho ficará marcado na vida da Igreja de Goiânia com uma memória singular. Foi o dia em que os sinos das igrejas da nossa Arquidiocese foram tocados, ao mesmo tempo, às 15h, conclamando os fiéis a se unirem em oração pelas vítimas da covid-19. A iniciativa integrou o Projeto Somos Um, com o slogan *Toda Vida nos Toca*. Os ecos dos sinos se juntaram às preces elevadas aos céus, suplicando felicidade eterna para os falecidos e conforto aos seus familiares. Logo após, no Carmelo da Santíssima Trindade, em Trindade, as irmãs carmelitas rezaram o Terço da Misericórdia com Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar de Goiânia. Tudo transmitido ao vivo pelas redes sociais da Arquidiocese. (Ed. 322, 19-07-20)

Lockdown em Goiás

No seu 4º Comunicado, desde que foi declarada a pandemia da covid-19 no Brasil, Dom Washington Cruz orientou a nossa Arquidiocese, a seguir rigorosamente as orientações de prevenção e cuidados com a saúde, conforme as novas determinações legais que decretaram período de 14 dias de *lockdown* (Decreto Estadual n. 9685, 29/06/2020 e Decreto Municipal n. 1242, 30/06/2020), com foco no combate à pandemia. O arcebispo explicou que as restrições e os impedimentos indesejados, decorrentes desses decretos, "não visam afrontar, obstar ou prejudicar a vida religiosa dos fiéis, mas sim preservar vidas", sendo necessários diante do significativo crescimento das taxas de mortalidade decorrentes da doença em alguns municípios goianos. (Ed. 320, 28-06-20)

Seminário Santa Cruz

Neste ano, o Seminário Propedêutico Santa Cruz, instalado em Goiânia, celebrou 160 anos de sua fundação no dia 14 de setembro, *Festa da Exaltação da Santa Cruz*. Essa casa de formação de sacerdotes abriu suas portas no século XIX, em Vila Boa (Cidade de Goiás), antiga capital da província e do estado de Goiás. O seminário também passou por Ouro Fino (MG), Silvânia e Anápolis até encontrar terreno fértil e duradouro em Goiânia. (Ed. 330, 13-09-20)

Nova Basílica

Em uma belíssima celebração, no dia 29 de setembro, presidida por Dom Washington Cruz, o Santuário Sagrada Família foi elevado à dignidade de Santuário-Basílica Sagrada Família. Concelebraram os bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes; Dom Waldemar Passini Dalbello, bispo de Luziânia e presidente do Regional Centro-Oeste da CNBB, e diversos padres do clero de Goiânia e também de outras dioceses. (Ed. 333, 4-10-20)

Ordenação presbiteral

A celebração de ordenação presbiteral dos diáconos Fênykis e Saulo foi presidida por Dom Washington Cruz e contou com a presença do bispo eleito para a Diocese de Barreiras (BA), Dom Moacir Silva Arantes, além de diversos padres do clero da Arquidiocese de Goiânia e padres amigos dos ordinandos, entre eles, os padres Rodrigo de Castro, reitor do Santuário-Basílica Sagrada Família, o padre José Luiz da Silva, reitor do Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney e o padre Raphael Alievi, ordenado recentemente em Jataí. (Ed. 343, 13-12-20)

Falecimentos

A Igreja de Goiânia sofreu algumas perdas com a pandemia do coronavírus. Além das muitas pessoas falecidas, pais, mães, filhos e filhas, netos e netas, que temos tido notícia todas as semanas desde que teve início a pandemia, também faleceram por consequência dessa doença, Padre Fiorenzo Bertoli, 72 anos, da Congregação dos Cônegos Regulares da Imaculada Conceição, e pároco em Brazabrantes (GO). Ele fez sua páscoa definitiva no dia 15 de julho. O padre Cássio Augusto Antunes de Paiva faleceu no dia 15 de agosto. Ele tinha 41 anos. No dia seguinte, 16 de agosto, veio a óbito o padre Alaor Rodrigues, colaborador na Igreja de Goiânia desde o início da nossa Arquidiocese. O padre Augusto Baldrati faleceu no dia 15 de setembro, aos 88 anos de idade. Ele era colaborador na Arquidiocese desde 2005, mas a causa de sua morte, porém, não foi a covid-19. No dia 13 de outubro faleceu o diácono Ademar Gomes de Araújo, de 65 anos. Ele exerceu seu ministério em várias paróquias de Goiânia e era casado com a Dra. Valéria Granieri de Oliveira Araújo, com quem teve dois filhos. (Ed. 335, 18-10-20 – diácono Ademar) (Ed. 327, 23-08-20 padres Alaor e Cássio) (323, 26-07-20 – Pe. Fiorenzo)

A BÊNÇÃO

Foto: Vatican Media

Estimados irmãos e irmãs!

Hoje refletimos sobre uma dimensão essencial da oração: a bênção. Continuemos as reflexões sobre a oração. Nas narrações da criação (cf. *Gn* 1-2) Deus abençoa continuamente a vida, sempre. Abençoa os animais (1, 22), abençoa o homem e a mulher (1, 28), e no final abençoa o sábado, dia de descanso e de fruição de toda a criação (2, 3). É Deus quem abençoa. Nas primeiras páginas da Bíblia, é uma repetição contínua de bênçãos. Deus abençoa, mas também os homens abençoam, e depressa se descobre que a bênção possui uma força especial, que acompanha o destinatário ao longo da vida e dispõe o coração humano a deixar-se mudar por Deus (Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Sacrosanctum concilium*, 61).

Portanto, no início do mundo há Deus que "bendiz", abençoa, bendiz. Ele vê que cada obra das suas mãos é boa e bela, e quando chega ao homem e se cumpre a criação, Ele reconhece que é "muito boa" (*Gn* 1, 31). Pouco tempo depois, aquela beleza que Deus imprimiu na sua obra será alterada e o ser humano se tornará uma criatura degenerada, capaz de difundir o mal e a morte no mundo; mas jamais nada poderá apagar a primeira marca de Deus, uma marca de bondade que Deus colocou no mundo, na natureza humana, em todos nós: a capacidade de abençoar e o fato de sermos abençoados. Deus não errou com a criação, nem com a criação do homem. A esperança do mundo reside completamente na bênção de Deus: Ele continua a amar-nos, Ele primeiro, como diz o poeta Péguy, (*Le porche du mystère de la deuxième vertu*, 1ª ed. 1911. Ed. Port. *Os portais do mistério da segunda virtude*, Edições Paulinas, Portugal [2014]) continua a esperar o nosso bem.

A grande bênção de Deus é Jesus Cristo, é o grande dom de Deus, o seu Filho. É uma bênção para toda a humanidade, é uma bênção que nos salvou a todos. Ele é a Palavra eterna com a qual o Pai nos abençoou, "quando éramos ainda pecadores" (*Rm* 5, 8) diz São Paulo: Palavra que se fez carne e foi oferecida por nós na cruz.

São Paulo proclama com comoção o desígnio de amor de Deus e diz assim: "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante dos seus olhos. No seu amor predestinou-nos para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito da sua livre vontade, para fazer resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por Ele no Amado" (*Ef* 1, 3-6).

Não há pecado que possa cancelar completamente a imagem de Cristo presente em cada um de nós. Nenhum pecado pode cancelar aquela imagem que Deus nos concedeu. A imagem de Cristo. Pode desfigurá-la, mas não pode a subtrair à misericórdia de Deus. Um pecador pode permanecer nos seus erros por muito tempo, mas Deus é paciente até ao fim, esperando que no final aquele coração se abra e mude. Deus é como um bom pai e como uma boa mãe, também Ele é uma boa mãe: nunca deixam de amar o seu filho, por mais que ele possa errar, sempre. Faz-me lembrar as muitas vezes que vi pessoas na fila para entrar na prisão. Tantas mães que esperam na fila para entrar e ver o seu filho na prisão: não deixam de amar o seu filho e sabem que as pessoas que passam no ônibus pensam "Ah, esta é a mãe do prisioneiro". Contudo, não sentem vergonha, ou melhor, sentem vergonha, mas ficam ali, pois o filho é mais importante do que a vergonha. Portanto, somos mais importantes para Deus do que todos os pecados que podemos cometer, porque Ele é pai, Ele é mãe, Ele é puro amor, Ele abençoou-nos para sempre. E Ele nunca deixará de nos abençoar.

Uma forte experiência é ler estes textos bíblicos de bênção numa prisão, ou numa comunidade de recuperação. Fazer com que as pessoas que permanecem abençoadas apesar dos seus graves erros, sintam que o Pai celeste continua a amá-las e espera que elas finalmente se abram ao bem. Se até os seus parentes mais próximos os abandonaram porque agora são considerados irrecuperáveis, para Deus continuam a serem sempre filhos. Deus não pode cancelar em nós a imagem de filho, cada um de nós é filho, é filha. Às vezes acontecem milagres: homens e mulheres renascem porque encontram a bênção que os unge como filhos. Pois a graça de Deus muda a vida: nos aceita como somos, mas nunca nos deixa como somos.

O Pai nos ama

Pensemos no que Jesus fez com Zaqueu (cf. *Lc* 19, 1-10), por exemplo. Todos viam nele o mal; ao contrário, Jesus vê nele um vislumbre de bem, e dali, da sua curiosidade em ver Jesus, faz passar à misericórdia que salva. Assim, mudou primeiro o coração e depois a vida de Zaqueu. Nas pessoas menosprezadas e rejeitadas, Jesus via a bênção indelével do Pai. Zaqueu é um pecador público, ele praticou muitas ações más, mas Jesus via aquele sinal indelével da bênção do Pai e por isso teve compaixão. Aquela frase que se repete tanto no Evangelho "teve compaixão", e aquela compaixão leva Jesus a ajudá-lo e a mudar o seu coração. Mais ainda, chegou a identificar-se com cada pessoa em necessidade (cf. *Mt* 25, 31-46). No trecho do "protocolo" final sobre o qual seremos todos julgados, Mateus 25, Jesus diz: "Tive fome, estava nu, estava na prisão, estava no hospital, estava ali...".

Antes da bênção de Deus, nós também respondemos abençoando: - Deus ensinou-nos a abençoar e nós devemos abençoar - é a oração de louvor, de adoração, de ação de graças. O Catecismo escreve: "A oração de bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: uma vez que Deus abençoa, o coração do homem pode responder, bendizendo Aquele que é a fonte de toda a bênção" (n. 2626). A oração é alegria e gratidão. Deus não esperou que nos convertêssemos para começar a nos amar, mas o fez muito antes, quando ainda estávamos no pecado.

Não podemos só abençoar este Deus que nos abençoa, devemos abençoar tudo n'Ele, todo o povo, abençoar Deus e abençoar os irmãos, abençoar o mundo: esta é a raiz da mansidão cristã, a capacidade de se sentir abençoado e a capacidade de abençoar. Se todos nós fizéssemos isto, certamente não haveria guerras. Este mundo precisa de bênção e nós podemos dar a bênção e receber a bênção. O Pai nos ama. E tudo o que nos resta é a alegria de abençoá-lo e a alegria de lhe agradecer, e de aprender com Ele a não amaldiçoar, mas a abençoar. E aqui apenas uma palavra para as pessoas que estão habituadas a amaldiçoar, as pessoas que têm sempre na boca, até no coração, uma palavra negativa, uma maldição. Cada um de nós pode pensar: tenho o hábito de amaldiçoar desta maneira? E peçamos ao Senhor a graça de mudar este hábito porque temos um coração abençoado e de um coração abençoado a maldição não pode sair. Que o Senhor nos ensine a nunca amaldiçoar, mas a abençoar.

+ Francisco

Audiência Geral
Biblioteca do Palácio Apostólico
Quarta-feira, 02 de dezembro de 2020

Trabalhos pastorais
dentro do "novo normal"

PE. JOÃO BATISTA DE LIMA
Administrador paroquial da Paróquia Santa Cruz em Aparecida de Goiânia

Este ano que está a findar marcou profundamente, não só a vida pastoral da Igreja particular de Goiânia, como também todas as outras do mundo. O coronavírus nos obrigou a repensar nossas ações pastorais e impôs a necessidade de, com urgência, buscar alternativas para a dinamização pastoral. Podemos pensar a pastoral em dois momentos neste ano: no lockdown e no pós-lockdown.

Inicialmente o grande desafio foi, diante do fechar tudo, aprender a sair daquilo que era nossa normalidade, o estar dentro de um templo, ter a presença das pessoas, fazer reuniões, catequese etc... e passar a fazermos uso das redes sociais para transmitir as celebrações e manter assim o vínculo com as pessoas. Não foi apenas fazer uma transposição para o ambiente digital daquilo que fazíamos. Houve a necessidade de aprender em tempo hábil a usar as tecnologias digitais para podermos chegar até as pessoas.

Em nossa Arquidiocese, as paróquias buscaram de forma criativa, quebrar o distanciamento, fazendo-se presença por meio das transmissões de missas, terços, adoração ao Santíssimo e lives. Em algumas paróquias o Santíssimo foi levado pelas ruas, para dizer que Ele está no meio de nós, em nossas aflições e dores. Foi por meio destas atividades que o povo fiel pôde acompanhar as celebrações de suas comunidades, animar sua fé e participar, especialmente, das celebrações da Semana Santa.

Tudo isto contribuiu para reforçar a unidade e ajudou a alargar a compreensão de que as redes sociais são instrumentos evangelizadores, e que precisamos, cada vez mais, usá-las na transmissão do evangelho. Esta nova realidade de transmissões das atividades paroquiais nos revela também o quão importante é a Pastoral da Comunicação (PASCOM) em nossas paróquias.

É preciso destacar, à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), a importância da "Igreja doméstica", onde a família reunida pôde rezar e viver a Palavra a cada semana. Inúmeros são os testemunhos sobre a beleza de descobrir e criar na família um ambiente orante.

Diante do sofrimento causado pela doença, foi louvável a atuação de padres que puderam visitar os hospitais com o Santíssimo, dando Unção na UTI e realizando exéquias.

Após o período do isolamento, vivemos o processo de reabertura dos templos para as celebrações com o povo. Junto ao retorno das missas, na medida do possível, também foi retornando, gradativamente, as celebrações e, especialmente, a realização dos sacramentos.

Foto: Pascom Paroquial

Neste período destacamos a realização de batizados em muitas paróquias e um número expressivo de celebrações de primeira Eucaristia e Crisma, tudo isso dentro deste "novo normal", que, com responsabilidade e respeito aos protocolos de segurança nos ajudam ao retorno lento de nossas atividades.

A pandemia ainda não acabou, continuamos prosseguindo nossas atividades com cautela e buscando cumprir as medidas de segurança. É inegável que tivemos um ano difícil em todos os sentidos e que também não pudemos realizar nossos projetos pastorais. Porém, diante da exigência do momento e as restrições por ele impostas, podemos avaliar, dentro do que foi possível, que foi um ano difícil, mas não foi um ano improdutível pastoralmente.

PUC Goiás apoia evento preparatório do Enem

A TV Anhanguera realiza no dia 9 de janeiro a 3ª edição do Maior Aulão de Goiás, evento em parceria com a PUC Goiás e o Colégio Téo. A aula será uma revisão on-line para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2020. Por causa da pandemia, o evento será totalmente virtual e transmitido pelo G1 Goiás.

Segundo a pró-reitora de Graduação da PUC Goiás, Sonia Margarida Gomes Sousa, o evento tem a meta de contribuir na formação dos estudantes de Ensino Médio, antes de ingressarem na universidade. "É uma oportunidade de criar um diálogo a mais", explica ela, lembrando que a instituição mantém diversos projetos voltados para as escolas de educação básica.

Uma das iniciativas, intitulada PUC de portas abertas, da Comissão de Admissão Discente (CAD), divulga os cursos de graduação e as oportunidades profissionais de cada área do conhecimento, com o intuito de auxiliar os jovens estudantes no seu discernimento vocacional e foco de carreira. Durante o ano, dezenas de palestras sobre a temática das profissões foram transmitidas pelo canal oficial da PUC do Youtube, com a participação de professores e coordenadores de cursos, fazendo uma conexão direta com os vestibulandos.

Participam do Aulão, o mestre Paulo Adriano Naves Prudente, professor do curso de Educação Física, a mestra Zíngarah Májory Tôrres de Arruda, fisioterapeuta, advogada e docente do curso de Fisioterapia e a mestre Marina Morab, psicóloga e pesquisadora no curso de Psicologia. Além deles, que darão dicas de preparação do corpo para a prova, alongamento, relaxamento e como manter o foco, entre outras, a PUC Goiás também disponibilizará intérprete de Libras para a aula.

Os estudantes cadastrados receberão uma apostila feita especialmente para a prova, além de um simulado para testar conhecimentos antes do exame. O Enem 2020 será aplicado nos dias 17 e 24 de janeiro (prova impressa) e 31 de janeiro e 7 de fevereiro (prova digital). Os resultados serão usados pela PUC Goiás, para a admissão de novos estudantes, na seleção de 2021/2.

PUC GOIÁS
noticias.pucgoias.edu.br

Solenidade da Epifania do Senhor

"... uma alegria muito grande!" (Mt 2,10)

GUILHERME DA SILVA CUNHA (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Depois de alguns dias da grande solenidade do Natal, temos a Epifania do Senhor. O caminho proposto pelas leituras deste domingo destaca esse grande acontecimento, a manifestação do filho de Deus. A glória do Senhor, que antes tinha sido profetizada pelo profeta Isaias e, posteriormente, compreendida como revelação e mistério pelo apóstolo Paulo, está verdadeiramente presente no meio de nós.

O evangelista Mateus nos mostra o menino Jesus sendo adorado pelos magos nos braços de sua mãe. Que bela imagem para a nossa contemplação e meditação. Esse é mesmo o momento representado em todos os presépios da terra. O menino rei se dá a conhecer ao redor de pessoas humildes e lugares simples. Ele está longe do palácio e dos olhares da corte real. Na verdade, ele está ao lado de súditos, descansando em paz nos braços de sua querida mãe, Maria.

Que belo momento para também nos colocarmos de joelhos diante desse mistério de humildade. Como os magos, oferecendo os nossos dons e recebendo uma grande alegria. Uma alegria que brota em nossa vida e será a força necessária para seguirmos o caminho de discípulos deste, que agora criança, um dia será o homem que morrerá por nós na cruz.

Liturgia da Semana: **2ª-f.:** *Santos Inocentes Mts:* 1Jo 1,5-2,2; Sl 123(124); Mt 2,13-18. **3ª-f.:** 1Jo 2,3-11; Sl 95(96); Lc 2,22-35. **4ª-f.:** 1Jo 2,12-17; Sl 95(96); Lc 2,36-40. **5ª-f.:** 1Jo 2, 18-21; Sl 95(96); Jo 1,1-18.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto bíblico: *Mt* 2, 1-12

1. **Ambiente de oração:** se coloque numa posição cômoda em um local agradável. Silencie-se e invoque o auxílio do Espírito Santo.
2. **Leitura atenta da Palavra:** leia o texto mais de uma vez, se familiarize com as palavras e se insira no relato bíblico.
3. **Meditação:** leia as leituras do dia e deixe que a Sagrada Escritura se comunique com autonomia a própria Palavra de Deus. Ela é viva e eficaz, tem um objetivo específico na sua vida. A Palavra de Deus hoje se cumpriu na sua vida. Deixe que Deus fale com Suas Palavras e apenas escute.
4. **Contemplação:** a Palavra hoje se cumpriu na sua vida. Contemple a Pessoa de Jesus que é a própria Palavra que agora você lê, contemple a Trindade que se releva.
5. **Oração:** a palavra está com você agora. Favoreça um momento para refletir o Evangelho, reze com as palavras que ficaram em seu coração, deixe o Espírito Santo falar por você. Se possível, escreva os frutos dessa oração.
6. **Ação:** a Palavra não volta para Deus sem produzir os efeitos que veio fazer: é hora de agir e interpelar-se sobre as atitudes que Jesus quer de você hoje. Jesus Cristo mostrará as ações concretas que você deve realizar depois de um intenso momento de oração.

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano B. Liturgia da Palavra: 1ªL *Is* 60, 1-6; *Sl* 71, 1-2. 7-8. 10-11. 12-13. (R. cf. 11); 2ªL *Ef* 3, 2-3a.5-6; Evangelho *Mt* 2, 1-12.